

Balconista receita remédio

Exigir a presença constante de um farmacêutico para orientação da comunidade é a forma de evitar uma situação verificada na maioria das farmácias: balconistas receitando medicamentos. Em 13 drogarias do Plano Piloto, Taguatinga e Ceilândia, a reportagem do **IBr** recebeu indicação de remédios para dores na coluna, alergia, insônia e estimulante, mediante simples descrição da "doença", sem qualquer prescrição médica. Entretanto, nenhum balconista quis vender os medicamentos controlados.

Todos os funcionários consultados admitiram que não tinham qualquer formação na área da saúde, mas garantiram que o remédio indicado não faria qualquer mal ao paciente. Eles se identificavam como práticos em farmácia, justificando a prescrição do medicamento a partir da longa experiência na área. Em nenhuma das farmácias visitadas o farmacêutico responsável estava presente no momento da "consulta" e em alguns casos a informação era de que "é muito difícil ele vir aqui".

Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Wagner Giffoni, os balconistas são treinados para a função e escolhidos criteriosamente. "Além disso, eles não estão na porta da loja chamando os clientes. As pessoas é que vão às farmácias pedir orientação", disse Giffoni, destacando que em muitos casos o comprador chega a amea-

çar o funcionário caso ele se negue a vender o medicamento sem receita.

Bonificação

A maior preocupação dos farmacêuticos é que entre os produtos oferecidos pelos balconistas estão os bonificados (BO) — aqueles que têm comissão oferecida pelos laboratórios de acordo com as vendas. "É a chamada empurroterapia", afirmou o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Thiers Ferreira. Na sua opinião, em alguns casos os medicamentos bonificados têm qualidade duvidosa e ao invés de curar acabam viciando o paciente ou mascarando as características da doença.

Para Giffoni, a oferta de comissões às farmácias por determinados laboratórios é simplesmente uma das formas de propaganda do produto. "Normalmente os medicamentos bonificados são fabricados por laboratórios pequenos e nacionais que não têm condições de fazer divulgação de outra forma", justificou. Ele lembra que os laboratórios de maior porte fazem a promoção dos produtos diretamente com médicos, através de encartes e patrocínio a congressos, ou pelos meios de comunicação. (L.D.)

Embora sejam corriqueiramente usadas como sinônimos, farmácia e drogaria não significam a mesma coisa. Farmácias são os estabelecimentos que vendem e manipulam medicamentos. Já drogaria é local onde somente são vendidos remédios.